Earnings Release 1T24

Enel Distribuição São Paulo

São Paulo, 29 de abril de 2024 – Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo ("ENEL DISTRIBUIÇÃO SÃO PAULO"), distribuidora de energia elétrica que atende 24 municípios paulistas (cerca de 18 milhões de habitantes) divulga seus resultados do primeiro trimestre ("1T24"). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas de acordo com a legislação brasileira aplicável e vigente.

1 DESTAQUES

DESTAQUES NO PERÍODO

	1T24	1T23	Var. %	4T23	Var. % (1)
Receita Bruta (R$ mil)	7.595.538	7.489.067	1,4%	7.657.967	-0,8%
Receita Líquida (R$ mil)	4.837.880	4.882.893	-0,9%	4.977.323	-2,8%
EBITDA (2) (R$ mil)*	1.159.852	1.357.506	-14,6%	1.018.484	13,9%
*Margem EBITDA (%)**	*24,0%*	*27,8%*	-3,8 p.p.	*20,5%*	3,5 p.p.
*Margem EBITDA ex-Receita de Construção (%)**	*25,9%*	*30,0%*	-4,1 p.p.	*22,1%*	3,7 p.p.
EBIT (3) (R$ mil)*	926.196	1.131.522	-18,1%	795.107	16,5%
*Margem EBIT (%)**	*19,1%*	*23,2%*	-4 p.p.	*16,0%*	3,2 p.p.
Lucro (Prejuízo) Líquido (R$ mil)	260.517	552.851	-52,9%	187.952	38,6%
Margem Líquida (%)	*5,4%*	*11,3%*	-5,9 p.p.	*3,8%*	42,6%
Margem Líquida ex-Receita de Construção (%)	*5,8%*	*12,2%*	-6,4 p.p.	*4,1%*	42,3%
Volume de Energia - Venda e Transporte (GWh)*	11.198	10.568	6,0%	11.041	1,4%
CAPEX (R$ mil)*	372.638	467.780	-20,3%	398.147	-6,4%
DEC - horas (12 meses)*	6,95	6,23	11,6%	6,77	2,6%
FEC - vezes (12 meses)*	3,45	3,30	4,5%	3,40	1,4%
Índice de Arrecadação (12 meses)*	97,60%	96,82%	0,8 p.p.	97,68%	-0,1 p.p.
Perdas de Enegia (12 meses)*	10,49%	10,97%	-0,5 p.p.	10,58%	-0,09 p.p.
PMSO (4) /Consumidor*	76,9	82,6	-7,2%	96,0	-19,8%

(1) Variação entre 1T24 e 4T23
(2) EBITDA: EBIT + Depreciação e Amortização, (3) EBIT: Resultado do Serviço e (4) PMSO: Pessoal, Material, Serviços e Outros

2 EVENTOS CLIMÁTICOS E IMPACTOS NA ÁREA DE CONCESSÃO

Eventos climáticos e impactos na área de concessão

No dia 03 de novembro, a área de concessão da Companhia, em especial a capital paulista, enfrentou tempestade severa, acompanhada por ventos de 105 km/h, magnitude muito superior em relação às previsões dos institutos climáticos. A velocidade dos ventos foi a maior registrada pelo Centro de Gerenciamento de Emergências (CGE) nos últimos cinco anos. Segundo a escala de Beaufort, tratou-se de uma tempestade violenta, um grau abaixo do nível correspondente a um furacão, que atingiu a área de concessão da Companhia.

A referida tempestade provocou danos graves na rede de distribuição da Companhia, principalmente pela queda de árvores de grande porte, galhos e objetos lançados pela rede. Em menos de 3 horas 2,1 milhões de clientes (25% do total) foram afetados, ou seja, 193x acima do número de clientes interrompidos em condições normais. A Defesa Civil e o Corpo de Bombeiro registraram mais de 2 mil chamados em ocorrências. Somente na Grande São Paulo foram mais de 1.300 chamados para quedas de árvores, impactando extensamente a rede de distribuição da Companhia, além da queda de 178 postes, substituição de 203 km de condutores, 587 chaves seccionadoras, 5 religadores e 161 transformadores.

Em fevereiro de 2024, a Enel São Paulo tomou ciência o Auto de Infração nº 02/2024 recebido pela Agência Nacional de Energia Elétrica ("ANEEL"), que determinou a aplicação de multa pecuniária no valor de R$ 165,8 milhões em decorrência de supostas infrações relacionadas ao evento climático ocorrida em novembro de 2023.

Em reunião pública ordinária, ocorrida no início de abril de 2024, a Diretoria da ANEEL negou provimento ao Recurso Administrativo interposto pela Companhia e manteve a penalidade de multa aplicada. A Enel São Paulo aguarda a publicação da decisão para ter acesso à sua íntegra e estudar as medidas cabíveis.

Plano de Melhoria

Em abril de 2024, a Enel São Paulo apresentou um plano estruturado de ações que visa reforçar a resiliência da sua rede elétrica para enfrentar os crescentes desafios climáticos. As medidas, que começam a ser implementadas de imediato pela companhia, têm o objetivo de satisfazer as necessidades de fornecimento de energia dos consumidores.

O plano, que aponta a uma melhoria contínua do fornecimento de energia, prevê um investimento de cerca de R$ 6,2 bilhões entre 2024 e 2026 na área de concessão, que engloba a capital e 23 municípios, elevando o patamar anual de investimento da Enel São Paulo de uma média de R$ 1,4 bilhão, desde a aquisição da Eletropaulo, para cerca de R$ 2 bilhões. Um ponto relevante do plano compartilhado inclui a contratação de até 1.200 colaboradores de forma a assegurar uma resposta de melhor qualidade às solicitações dos clientes.

Dentre as iniciativas apresentadas pela distribuidora, além do reforço significativo das equipes de profissionais próprios que atuam em campo, foi destacada a intensificação das manutenções preventivas, o aumento do número de podas preventivas e modernização da rede elétrica.

Principais ações apresentadas pela companhia:

- **Aumento de pessoal próprio**: contratação de até 1.200 colaboradores próprios nos próximos 12 meses para reforço das operações em campo e redução do tempo médio de atendimento aos clientes;
- **Investimento em infraestrutura**: ações de manutenções preventivas e corretivas intensificadas com o objetivo de reduzir os desligamentos não programados na rede, com a substituições de equipamentos e modernização de trechos da rede de média e baixa tensão, com a instalação de redes compactas mais resistentes, além da instalação de mais equipamentos de automação;
- **Novos protocolos de atuação em caso de contingência**: ampliação em mais de quatro vezes as equipes em campo, dependendo da criticidade dos alertas meteorológicos e canais de atendimento redimensionados para cada situação, podendo ter a capacidade dobrada nas contingências severas;
- **Podas de árvores:** proposta para renovar o convênio de podas com a Prefeitura e de dobrar o número de podas preventivas realizadas por ano, com a execução de cerca de 600 mil podas/ano na área de concessão;
- A companhia reiterou seu compromisso de participação no Centro de Gerenciamento de Emergências Climáticas da Prefeitura de São Paulo (CGE), que passa a integrar de forma permanente para auxiliar as autoridades no atendimento às ocorrências no município.
- Enel e prefeitura sugeriram a criação de uma força-tarefa conjunta e um canal de comunicação para priorizar o atendimento das necessidades estratégicas do município. Com um grupo de trabalho integrado com a prefeitura, a distribuidora vai acompanhar de perto as demandas da administração pública.

3 PERFIL CORPORATIVO

Área de Concessão

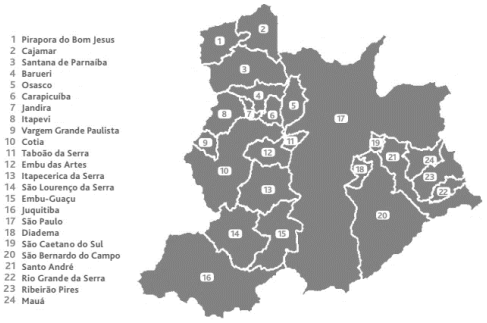
A Enel Distribuição São Paulo é a maior distribuidora de energia elétrica do Brasil em volume de energia vendida, com presença em 24 municípios da região metropolitana de São Paulo, incluindo a capital paulista, um dos principais centros econômico-financeiro do país. A área de concessão, de 4.526 km², conta com 7,9 milhões de unidades consumidoras e envolve uma população estimada de aproximadamente 18,0 milhões de habitantes[1].

DADOS GERAIS*

	1T24	1T23	Var. %
Linhas de Distribuição (Km)	42.580	42.476	0,2%
Linhas de Transmissão (Km)	1.846	1.846	0,0%
Subestações (Unid.)	163	163	0,0%
Volume de Energia 12 meses (GWh)	42.689	41.209	3,6%
Marketshare no Brasil - Nº de Clientes (1)	8,81%	8,83%	0 p.p.
Marketshare no Brasil - Volume de Energia (2)	7,93%	8,08%	-0,15 p.p.

(1) Estimativa do número de Consumidores Brasil de acordo com ABRADEE

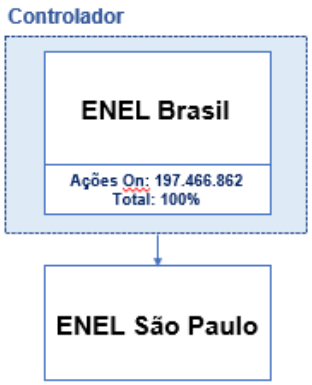
(2) Estimativa do volume de energia Brasil de acordo com a EPE



[1] Número de Habitantes de acordo com o último censo realizado em 2022 pelo IBGE.

Organograma Societário Simplificado

Posição em 31 de março de 2024



4 DESEMPENHO OPERACIONAL

Mercado de Energia*

Unidades Consumidoras

NÚMERO DE CONSUMIDORES

	1T24	1T23	Var. %	4T23	Var. % (1)
Mercado Cativo	**7.940.768**	**7.798.231**	**1,8%**	**7.923.164**	**0,2%**
Residencial	7.470.526	7.341.621	1,8%	7.453.129	0,2%
Industrial	24.752	24.720	0,1%	24.892	-0,6%
Comercial	426.856	413.894	3,1%	423.441	0,8%
Rural	577	549	5,1%	584	-1,2%
Setor Público	18.057	17.447	3,5%	21.118	-14,5%
Clientes Livres	**4.298**	**3.264**	**31,7%**	**3.926**	**9,5%**
Industrial	978	719	36,0%	873	12,0%
Comercial	3.200	2.484	28,8%	2.977	7,5%
Setor Público e outros	120	61	96,7%	76	57,9%
Total - Número de Consumidores (faturados)	**7.945.066**	**7.801.495**	**1,8%**	**7.927.090**	**0,2%**

(1) Variação entre 1T24 e 4T23

A Companhia encerrou o 1T24 com um aumento de 1,8%, no número de unidades consumidoras faturadas em relação ao 1T23.

O crescimento do mercado cativo concentrou-se principalmente na classe residencial (aproximadamente 129 mil clientes). Em relação ao mercado livre, destacam-se as classes industrial e comercial, com aumentos de 36,0% e 28,8% respectivamente, reflexo do aquecimento do setor comercial e da migração de clientes do mercado cativo para o mercado livre no caso dos clientes industriais.

Venda e Transporte de Energia na Área de Concessão[2]

VENDA E TRANSPORTE DE ENERGIA (GWh)

	1T24	1T23	Var. %	4T23	Var. % (1)
Mercado Cativo	7.613	7.344	3,7%	7.506	1,4%
Clientes Livres	3.586	3.224	11,2%	3.535	1,4%
Total - Venda e Transporte de Energia	**11.198**	**10.568**	**6,0%**	**11.041**	**1,4%**

(1) Variação entre 1T24 e 4T23

* Valores não auditados pelos auditores independentes. Dados operacionais prévios referente ao 1T24.
[2] Não Inclui Consumo Próprio

Mercado Cativo

VENDA E TRANSPORTE DE ENERGIA NO MERCADO CATIVO (GWh)

	1T24	1T23	Var. %	4T23	Var. % (1)
Residencial	4.548	4.273	6,4%	4.432	2,6%
Industrial	406	454	-10,5%	461	-11,9%
Comercial	2.163	2.115	2,3%	2.122	1,9%
Rural	9	8	8,1%	8	4,5%
Setor Público	487	494	-1,4%	482	1,0%
Total - Venda de Energia no Mercado Cativo	**7.613**	**7.344**	**3,7%**	**7.506**	**1,4%**

(1) Variação entre 1T24 e 4T23

O mercado cativo totalizou 7.613 GWh no 1T24, representando um crescimento de 3,7% em relação ao mesmo período no ano passado (7.344 GWh) derivado das temperaturas recordes registradas no trimestre, por conta do efeito do El Niño.

O consumo na classe residencial registrou um aumento de 6,4% no trimestre em relação ao ano anterior em decorrência do impacto positivo associado a temperaturas mais elevadas no período observado.

Já na classe industrial, a redução de -10,5% em relação ao mesmo período no ano anterior, por conta do efeito da migração para o mercado livre, impulsionado pela abertura do mercado livre para os clientes do Grupo A, a partir de janeiro de 2024.

O consumo da classe comercial apresentou um crescimento de 2,3% no trimestre em razão das temperaturas mais elevadas e do bom desempenho econômico, mais do que compensando o efeito da migração dos clientes para o mercado livre.

Em relação ao setor público, a redução de 1,4% observada no trimestre também está associada à migração para o mercado livre.

Clientes Livres

TRANSPORTE DE ENERGIA PARA OS CLIENTES LIVRES (GWh)

	1T24	1T23	Var. %	4T23	Var. % (1)
Industrial	1.390	1.320	5,3%	1.469	-5,3%
Comercial	1.753	1.501	16,8%	1.632	7,4%
Setor Público e outros	442	403	9,7%	434	2,0%
Total - Transporte de Energia para os Clientes Livres	**3.586**	**3.224**	**11,2%**	**3.535**	**1,4%**

(1) Variação entre 1T24 e 4T23

O mercado faturado dos clientes livres totalizou um volume de 3.586 GWh no 1T24, um aumento de 11,2% quando comparado ao 1T23, em decorrência principalmente do aumento do consumo na classe comercial, refletindo o impacto positivo das temperaturas mais elevadas, o aquecimento do setor varejista e de serviços, além da migração de clientes do mercado cativo, impulsionada pela abertura do mercado para clientes do Grupo A.

Compra de Energia*

COMPRA DE ENERGIA (GWH)*

	1T24	1T23	Var. %	4T23	Var. % (1)
Itaipu	1.751	1.784	-1,9%	1.835	-4,5%
Angra 1 e 2	347	346	0,3%	354	-1,8%
Proinfa	158	156	1,3%	174	-9,0%
Leilão e Quotas	6.245	6.770	-7,8%	6.710	-6,9%
Total - Compra de Energia s/ CCEE	**8.501**	**9.057**	**-6,1%**	**9.072**	**-6,3%**
Liquidação na CCEE	787,8	-67,3	<-100,0%	98,9	696,7%
Total - Compra de Energia	**9.289**	**8.990**	**3,3%**	**9.171**	**1,3%**

(1) Variação entre 1T24 e 4T23

* Valores não auditados pelos auditores independentes. Dados operacionais prévios referente ao 1T24.

Balanço de Energia*

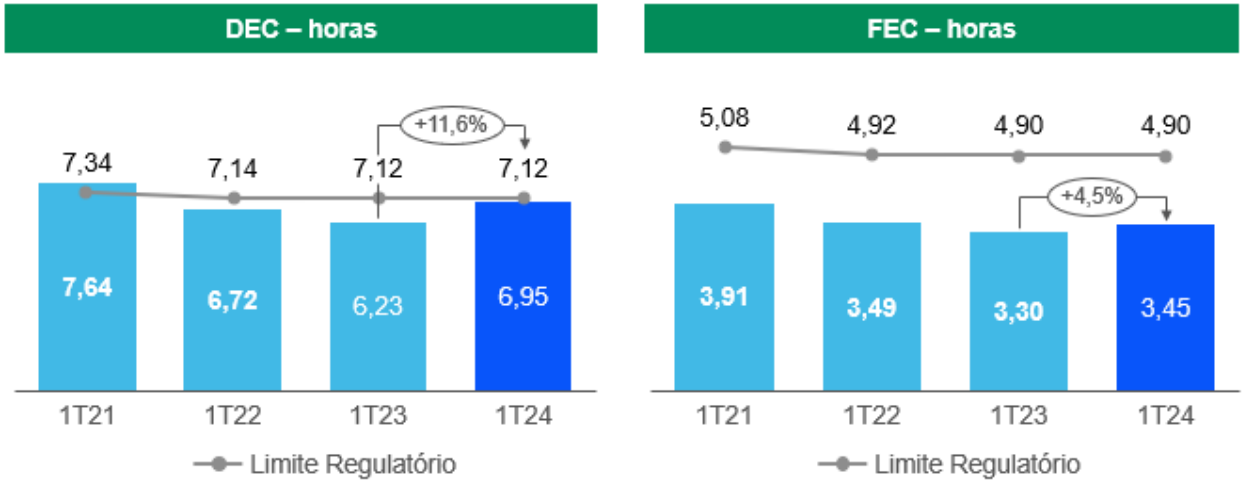
BALANÇO DE ENERGIA (GWh)

	1T24	1T23	Var. %	4T23	Var. % (1)
Energia Requerida (GWh)	12.830,2	12.175,9	5,4%	12.582,5	2,0%
Energia Distribuída (GWh)	11.269	10.638	5,9%	11.115	1,4%
Mercado Cativo	7.693	7.401	3,9%	7.579	1,5%
Mercado Livre	3.577	3.237	10,5%	3.535	1,2%
Perdas na Distribuição - Sistema Enel SP (GWh)	1.561	1.538	1,5%	1.468	6,3%
Perdas na Distribuição - Sistema Enel SP (%)	12,17%	12,63%	-0,5 p.p.	11,67%	0,5 p.p.

(1) Variação entre 1T24 e 4T23

Indicadores Operacionais

Qualidade do Fornecimento*



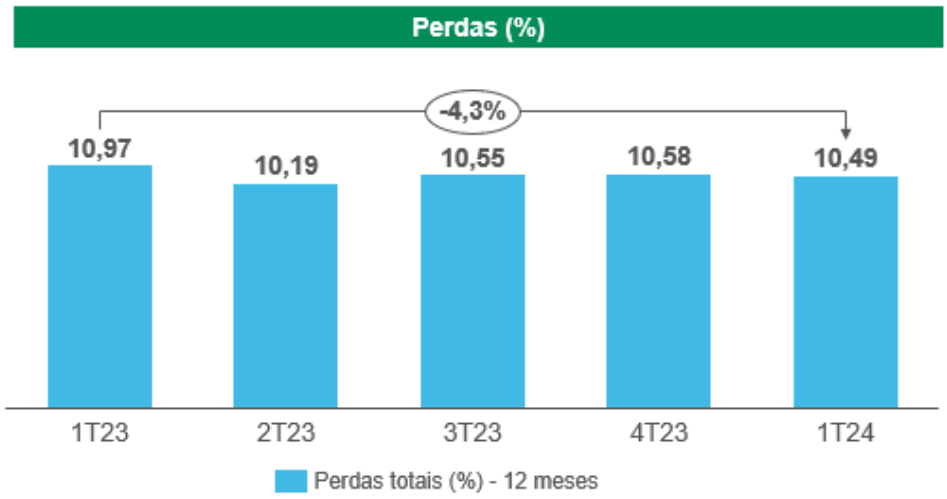
Os indicadores DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora) medem a qualidade do fornecimento de energia do sistema de distribuição da Companhia.

No 1T24, considerando os últimos 12 meses, os indicadores DEC e FEC apresentaram um crescimento de 11,6% e 4,5% respectivamente em relação ao mesmo período em 2023, reflexo, principalmente, dos eventos climáticos ocorridos em novembro e no início do ano, além das interrupções no fornecimento de energia ocorridos no início do ano na região central da cidade de São Paulo.

Destaca-se que os níveis de DEC e FEC registrados no período estão dentro dos limites regulatórios estabelecidos na revisão tarifária (DEC: 7,12 / FEC: 4,90).

* Valores não auditados pelos auditores independentes. Dados operacionais prévios referente ao 1T24.

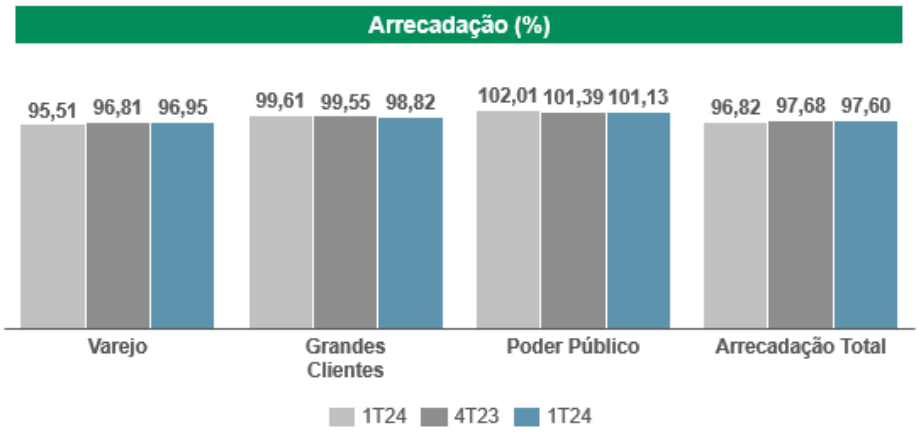
Disciplina de Mercado*



As perdas totais apuradas nos últimos 12 meses foram de 10,49%[3], sendo divididas entre perdas técnicas (5,05%) e não técnicas (5,44%). Em comparação ao 1T23, as perdas totais apresentaram uma redução de 0,48 p.p., reflexo das iniciativas implementadas ao longo dos últimos meses, mesmo considerando os impactos dos eventos climáticos ocorridos em novembro, onde houve a necessidade de mobilização das equipes de campo que atuam nas operações de cortes, leituras e inspeções para o atendimento das ocorrências emergenciais.

Dentre as principais ações promovidas para a redução de perdas, incluindo os esforços com a população de baixa renda, destacam-se: (i) Inspeções de fraude: tem por objetivo identificar instalações com erros de medição, seja por defeitos nos equipamentos ou por ações de terceiros forjando a medição, (ii) Programa de recuperação de instalações cortadas: tem por objetivo recuperar as instalações de clientes cortados por inadimplência e que, ao não efetuarem a quitação dos débitos pendentes, passam a consumir energia de forma irregular e (iii) Regularização de ligações informais (clandestinas): Tem por objetivo transformar consumidores clandestinos em clientes regulares. Com essas ações de recuperação de energia obteve-se um incremento no mercado faturado de 191 GWh de energia no 1T24.

Arrecadação*



O índice de arrecadação da companhia atingiu 97,60% no 1T24 contra 96,82% no mesmo período do ano anterior, representando um aumento de 0,78 p.p, refletindo as ações recorrentes, voltadas para o aumento de arrecadação com cobranças administrativas e redução dos níveis de inadimplência, tais como ações de comunicação junto aos clientes, bem como a disponibilização de canais digitais de pagamento, implementação do PIX, parcelamento de faturas e canal de negociação online para equacionar valores em aberto.

[3] O cálculo de perdas reflete as perdas regulatórias calculadas pela Aneel. Os dados utilizados para o cálculo são extraídos diretamente do relatório SAMP (Sistema de Acompanhamento de Informações de Mercado para Regulação Econômica /SIASE (Sistema de Inteligência Analítica do Setor Elétrico) e estão passíveis de ajustes posteriores por parte da Aneel através de Ofícios e/ou PRORET 10.2.
* Valores não auditados pelos auditores independentes. Dados operacionais prévios referente ao 1T24.

O índice de arrecadação da Companhia também foi impactado positivamente pela recuperação de dívidas antigas através do programa do Governo Federal Desenrola Brasil, que viabilizou cerca de 44 mil negociações, totalizando aproximadamente R$ 66 milhões.

Destaca-se também que durante o 2T23, houve um ajuste de metodologia da cobrabilidade impactando a base histórica do indicador, porém sem efeito no caixa da Companhia.

5 DESEMPENHO ECONÔMICO - FINANCEIRO

Receita Operacional Líquida

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (R$ MIL)

	1T24	1T23	Var. %	4T23	Var. % (1)
Fornecimento de Energia Elétrica - Mercado Cativo	**1.229.876**	**1.107.332**	**11,1%**	**2.633.318**	**-53,3%**
(-) DIC / FIC / DMIC / DICRI	(35.114)	(24.617)	42,6%	(23.428)	49,9%
Subvenção de recursos da CDE	245.630	195.909	25,4%	231.312	6,2%
Disponibilidade do Sistema - TUSD (Livre)	782.725	652.115	20,0%	752.418	4,0%
Disponibilidade do Sistema - TUSD (Cativo)	3.126.386	3.420.704	-8,6%	3.052.631	2,4%
Receita de construção	354.125	353.632	0,1%	372.595	-5,0%
Atualização do ativo financeiro da concessão	129.171	173.850	-25,7%	53.186	>100,0%
Ativo financeiro setorial, líquido	223.676	97.514	>100,0%	379.917	-41,1%
Outras receitas originadas de contratos com clientes	1.539.063	1.512.628	1,7%	206.018	>100,0%
Total - Receita Operacional Bruta	**7.595.538**	**7.489.067**	**1,4%**	**7.657.967**	**-0,8%**
ICMS	(1.099.557)	(1.060.899)	3,6%	(1.070.558)	2,7%
COFINS	(453.849)	(461.498)	-1,7%	(469.774)	-3,4%
PIS	(98.549)	(100.073)	-1,5%	(102.019)	-3,4%
ISS	(82)	(80)	2,5%	(82)	-
Total - Tributos	**(1.652.037)**	**(1.622.550)**	**1,8%**	**(1.642.433)**	**0,6%**
Eficiência energética, P&D, FNDCT e EPE	(43.768)	(43.265)	1,2%	(44.057)	-0,7%
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	(1.051.293)	(885.137)	18,8%	(985.961)	6,6%
Taxa de Fiscalização dos Serviços de Energia Elétrica - TFSEE	(6.255)	(7.888)	-20,7%	(6.255)	-
Encargos do consumidor - PROINFA	(4.475)	(47.369)	-90,6%	(1.753)	>100,0%
Encargos do consumidor - CCRBT	170	35	>100,0%	(185)	<-100,0%
Total - Encargos Setoriais	**(1.105.621)**	**(983.624)**	**12,4%**	**(1.038.211)**	**6,5%**
Total - Deduções da Receita	**(2.757.658)**	**(2.606.174)**	**5,8%**	**(2.680.644)**	**2,9%**
Total - Receita Operacional Líquida	**4.837.880**	**4.882.893**	**-0,9%**	**4.977.323**	**-2,8%**

A receita operacional líquida da Enel Distribuição São Paulo totalizou R$ 4,8 bilhões no 1T24, representando uma redução de 0,9% (R$ 45,0 milhões) em relação ao 1T23. Excluindo o efeito da receita de construção, a receita operacional líquida da Companhia, no 1T24, alcançou o montante de R$ 4,5 bilhões, uma redução de R$ 45,4 milhões em relação ao 1T23, cujo montante foi de R$ 4,5 bilhões. Esta redução é resultado, principalmente, dos seguintes efeitos:

- Redução R$ 294,3 milhões na receita pela disponibilidade do sistema – TUSD (cativo), devido ao reajuste tarifário negativo de 2023 (-2,24%), vigente desde Julho de 2023, impactando o 1T24. Durante o 1T23, tal rubrica foi positivamente impactada pelo reajuste tarifário de 2022 (12,04%);
- Redução na rubrica de Atualização do ativo financeiro da concessão na ordem de R$ 44,7 milhões, devido a menor inflação registrada no período versus o ano anterior;
- Aumento nas deduções da receita no 1T24 na ordem de 5,8% ou R$ 151,5 milhões em comparação com o 1T23. Os principais efeitos são apresentados a seguir:
  - Aumento de 1,8% (R$ 29,5 milhões) no total de tributos, decorrente principalmente do aumento na rubrica do ICMS;
- Aumento de 12,4% ou R$ 122,0 milhões em Encargos Setoriais, derivados sobretudo: pelo aumento de R$ 166,2 milhões no encargo CDE em função principalmente do pagamento do empréstimo da conta covid e escassez hídrica. Tal efeito foi parcialmente compensando por uma redução de R$ 42,9 milhões na rubrica relacionada ao PROINFA, em razão da redução das tarifas homologadas para faturamento dos consumidores livres conforme reajuste tarifário 2023 que passou a vigorar a partir de Julho/2023

Tal efeito foi parcialmente compensados por:

- Aumento de R$ 126,2 milhões na linha de Ativo financeiro setorial líquido relacionado principalmente ao aumento da constituição passiva da CVA, incluindo ao aumento da compra de energia no mercado de curto prazo;
- Aumento na rubrica de Fornecimento de energia – mercado cativo em R$ 122,5 milhões. Mesmo considerando o reajuste tarifário de 2023 de -2,24% (desde julho/2023), houve uma melhora associada a um aumento do consumo – decorrente das altas temperaturas registradas no trimestre;
- Aumento de R$ 49,7 milhões na rubrica de subvenção de recursos da CDE decorrentes do aumento de clientes cadastrados como baixa renda.

Custos e Despesas operacionais

CUSTO DO SERVIÇO E DESPESAS OPERACIONAIS (R$ MIL)

	1T24	1T23	Var. %	4T23	Var. % (1)
Custos e despesas não gerenciáveis					
Energia Elétrica Comprada para Revenda - inclui PROINFA	(1.907.937)	(1.818.577)	4,9%	(2.090.644)	-8,7%
Encargos do Serviços dos Sistemas de Transmissão e Distribuição	(836.456)	(741.336)	12,8%	(765.076)	9,3%
Total - Não Gerenciáveis	**(2.744.393)**	**(2.559.913)**	**7,2%**	**(2.855.720)**	**-3,9%**
Custos e despesas gerenciáveis					
Pessoal	(150.352)	(150.450)	-0,1%	(163.563)	-8,1%
Previdência Privada	(1.709)	(1.818)	-6,0%	(2.471)	-30,8%
Material e Serviços de Terceiros	(244.881)	(243.746)	0,5%	(300.116)	-18,4%
Depreciação e Amortização	(233.656)	(225.984)	3,4%	(223.377)	4,6%
Provisões para créditos de liquidação duvidosa	(75.236)	(120.762)	-37,7%	(22.031)	241,5%
Custo de Construção	(354.125)	(353.632)	0,1%	(372.595)	-5,0%
Provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	(30.802)	(16.347)	88,4%	(68.070)	-54,7%
Perda de recebíveis de clientes	(69.282)	(46.088)	50,3%	(96.703)	-28,4%
Receita de multas por impontualidade de clientes	33.406	34.033	-1,8%	32.740	2,0%
Outras receitas (despesas) operacionais	(40.654)	(66.664)	-39,0%	(110.310)	-63,1%
Total - Gerenciáveis	**(1.167.291)**	**(1.191.458)**	**-2,0%**	**(1.326.496)**	**-12,0%**
Total - Gerenciáveis (excluindo custo de construção)	**(813.166)**	**(837.826)**	**-2,9%**	**(953.901)**	**-14,8%**
Total - Custos do Serviço e Despesas Operacionais	**(3.911.684)**	**(3.751.371)**	**4,3%**	**(4.182.216)**	**-6,5%**

(1) Variação entre 1T24 e 4T23

Os custos do serviço e despesas operacionais da Enel Distribuição São Paulo totalizaram R$ 3,9 bilhões no 1T24, um aumento de R$ 160,3 milhões em comparação com o 1T23. Esses efeitos são resultado principalmente, das seguintes variações:

Custos e Despesas Não Gerenciáveis, totalizaram R$ 2,7 bilhões, montante 7,2% (R$ 184,5 milhões) superior ao registrado no 1T23, explicado por:

- Aumento na Energia elétrica comprada para revenda na ordem de R$ 89,4 milhões em razão do incremento no montante de energia;
- Aumento na rubrica de Encargos do Serviço dos Sistemas de Transmissão e Distribuição na ordem de R$ 95,1 milhões.

Os Custos e Despesas Gerenciáveis no 1T24, excluindo o efeito de custo de construção, apresentaram uma redução de R$ 24,7 milhões (-2,9%). As principais variações podem ser explicadas pelo:

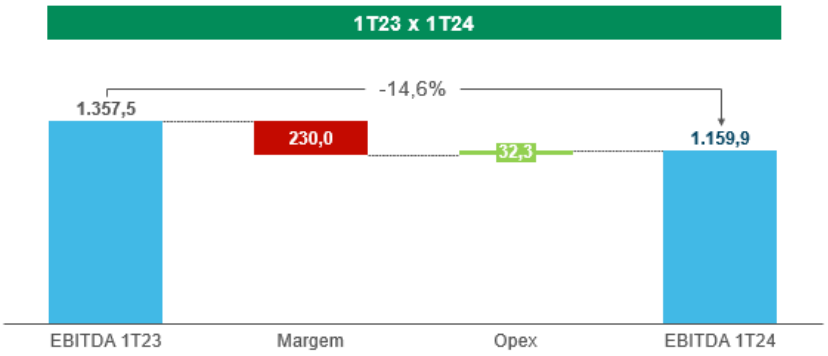
- Melhora de R$ 45,5 milhões na rubrica Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa em razão da recuperação de dívidas antigas através do programa do Governo Federal Desenrola Brasil;
- Redução de R$ 26,0 milhões em outras despesas operacionais parcialmente explicado por:
  - (i) Melhora na rubrica de Indenização por danos elétricos e não elétricos devido a reversão de provisão realizada em dezembro de 2023.
  - (ii) Redução na baixa do ativo financeiro da concessão ocorrida após a revisão tarifária;

Tal efeito foi parcialmente compensados por:

- Aumento da rubrica de Perdas de Recebíveis de Clientes (R$ 23,2 milhões) em razão de *write off* da dívida;

- Aumento de R$ 14,5 milhões em provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas explicado principalmente pela provisão relacionada ao auto de infração nº 12/2022 conforme nota explicativa 15.1 das Demonstrações Financeiras da Companhia.

EBITDA



O EBITDA da Enel São Paulo no 1T24 atingiu o montante de R$ 1,2 bilhão, o que representa uma redução de R$ 197,7 milhões em relação ao 1T23 em decorrência de menor margem auferida no período, devido principalmente ao reajuste tarifário negativo de 2023, além do aumento das deduções, conforme explicado acima.

Tal efeito foi parcialmente compensada pelo menor nível de custos e despesas operacionais (opex), em razão especialmente do menor nível de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa.

Resultado Financeiro

RESULTADO FINANCEIRO (R$ MIL)

	1T24	1T23	Var. %	4T23	Var. % (1)
Renda de Aplicações Financeiras	5.027	90.068	-94,4%	6.003	-16,3%
Atualização Monetária sobre Contas de Energia Elétrica em Atraso	2.779	11.104	-75,0%	19.457	-85,7%
Subvenções governamentais	58	298	-80,5%	121	-52,1%
Atualização de Créditos Tributários	1.607	23	>100,0%	21	>100,0%
Atualização Monetária dos Depósitos Judiciais	20.773	17.517	18,6%	13.124	58,3%
Atualização Monetária do Ativo e Passivo Financeiro Setorial	(7.485)	55.144	<-100,0%	(12.966)	-42,3%
Ajuste MTM Dívida	109.895	42.307	>100,0%	98.923	11,1%
Juros e variações monetárias - outros	61.224	10.655	>100,0%	68.430	-10,5%
ICMS - deságio na compra de créditos de terceiros	774	3.807	-79,7%	1.897	-59,2%
Outras Receitas Financeiras (incluindo partes relacionadas)	10.599	5.898	79,7%	3.005	252,7%
(-) PIS e Cofins sobre Receita Financeira	(4.141)	(5.611)	-26,2%	(5.461)	-24,2%
Total - Receitas Financeiras	**201.110**	**231.210**	**-13,0%**	**192.554**	**4,4%**
Despesas Financeiras					
Encargo de Dívidas - Empréstimos, Debêntures e Mútuos	(108.525)	(141.721)	-23,4%	(99.411)	9,2%
Variação Monetária – Emprestimos e Derivativos	(53.288)	(58.773)	-9,3%	(22.217)	139,9%
Instrumentos Financeiros de hedge	(148.316)	(141.609)	4,7%	(197.922)	-25,1%
Juros sobre Obrigações de Arrendamento Financeiro	(6.454)	(6.977)	-7,5%	(6.879)	-6,2%
Subvenções governamentais	(58)	(298)	-80,5%	(121)	-52,1%
Atualização Monetária - Incluindo P&D, Efic. Energ. e Energia Livre	3.698	(6.927)	<-100,0%	(14.819)	<-100,0%
Juros Capitalizados Transferidos para o Intangível em Curso	655	2.984	-78,0%	600	9,2%
Cartas Fiança e Seguros Garantia	(10.652)	(3.960)	>100,0%	(13.048)	-18,4%
Atualização Monetária de Processos Judiciais e Outros	(53.521)	(16.185)	>100,0%	(33.363)	60,4%
Atualização Acordo Eletrobras	(1.286)	(14.482)	-91,1%	(1.984)	-35,2%
Custo dos Juros (líquidos) do Plano de Pensão	(151.965)	(153.407)	-0,9%	(153.407)	-0,9%
Comissão de fiança - partes relacionadas	(1.580)	(1.636)	-3,4%	(1.133)	39,5%
Juros e variações monetárias - outros	(62.854)	(10.089)	>100,0%	(52.568)	19,6%
Outras Despesas Financeiras	(37.200)	(5.455)	>100,0%	(65.137)	-42,9%
Atualização monetária do ativo e passivo financeiro setorial	(73.481)	(27.058)	>100,0%	(59.715)	23,1%
Total - Despesas Financeiras	**(704.827)**	**(585.593)**	**20,4%**	**(721.124)**	**-2,3%**
Variações Cambiais	**(122)**	**(70)**	**74,3%**	**287**	**-142,5%**
Variações cambiais - Empréstimos	(77.881)	43.339	<-100,0%	111.460	<-100,0%
Variações cambiais - Instrumentos Financeiros de Hedge	77.887	(43.353)	<-100,0%	(111.469)	<-100,0%
Outras Variações Cambiais	(128)	(56)	>100,0%	296	<-100,0%
Total - Receitas e Despesas Financeiras	**(503.839)**	**(354.453)**	**42,1%**	**(528.283)**	**-4,6%**

(1) Variação entre 1T24 e 4T23

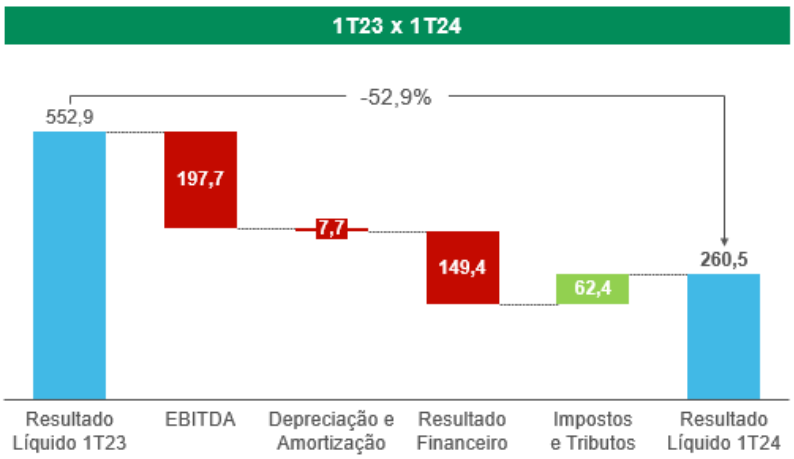
O Resultado Financeiro da Companhia encerrou o 1T24 com uma despesa de R$ 503,8 milhões, um aumento de R$ 149,4 milhões em comparação ao mesmo período do ano anterior. Tal variação é explicada, principalmente, por:

- Aumento líquido de despesa no montante de R$ 109,1 milhões nas rubricas de atualização monetária de ativos e passivos financeiros setoriais relacionada à redução da correção dos saltos de ativos financeiros setoriais devido a menor constituição e amortização de CVA ativa, bem como o aumento dos saldos constituídos de passivos setoriais no período;
- Redução de R$ 85,0 milhões na rubrica de renda de aplicações financeiras decorrente do menor nível de caixa médio no 1T24 versus o mesmo período, além da redução do CDI (11,28% 1T24 vs. 13,65% 1T23);
- Aumento de R$ 31,7 milhões na rubrica de outras despesas financeiras, devido principalmente aos descontos relacionados à medida de apoio implementada pela Companhia, com a isenção do pagamento da conta de energia durante 3 meses para clientes elegíveis, desde dezembro de 2023.

Estes efeitos foram parcialmente compensados pela:

- Redução líquida de despesa no montante de R$ 99,5 milhões nas rubricas de dívida (Dívida marcação a mercado, instrumento financeiro de hedge, ajuste MTM dívida, encargos de dívidas e variação monetária, variações cambiais – empréstimos e instrumentos financeiros de hedge) devido, principalmente, à redução do CDI (11,28% 1T24 vs. 13,65% 1T23) e IPCA (1,42% 1T24 vs. 2,09% 1T23) entre os períodos analisados.

Resultado Líquido



O resultado líquido da Enel São Paulo registrou lucro de R$ 260,5 milhões no 4T23, o que representa uma redução de 52,9% (R$ 292,3 milhões) em relação ao 1T23, explicada principalmente pelo menor EBITDA no período associado a uma deterioração no resultado financeiro, conforme explicado anteriormente.

Endividamento

INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO (R$ mil)

	1T24	1T23	Var. %	4T23	Var. % (1)
Empréstimos, Financiamentos, Deb. E Derivativos	7.430.534	7.928.739	-6,28%	7.026.328	5,75%
(-) Disponibilidades	(237.757)	(1.704.649)	-86,05%	(466.663)	-49,05%
Divida Líquida	**7.192.777**	**6.224.090**	**15,56%**	**6.559.665**	**9,65%**
EBITDA (2)	**4.183.115**	**4.536.513**	**-7,79%**	**4.380.769**	**-4,51%**
Dívida Bruta/EBITDA	1,78	1,75	1,63%	1,60	10,75%
Dívida Líquida/EBITDA	1,72	1,37	25,33%	1,50	14,83%
Dívida Bruta/(Dívida Bruta + PL)	0,71	0,74	-4,31%	0,71	-1,00%
Dívida Líquida/(Dívida Líquida + PL)	0,70	0,69	1,57%	0,70	0,04%

(1) Variação entre 1T24 e 4T23; (2) EBITDA = Resultado Operacional + Depreciação e amortização (12 meses).

A Dívida Bruta[4] da Companhia encerrou 1T24 em R$ 7.430 milhões, uma redução de R$ 498 milhões em relação ao 1T23. Essa variação deve-se principalmente às (i) novas captações no montante de R$ 924 milhões para financiamento de investimentos, e às (ii) provisões de encargos de R$ 922 milhões. Estes efeitos foram compensados por liquidações de dívidas e juros no valor total de R$ 2.280 milhões. Adicionalmente, a Companhia reconheceu no período o valor de R$ 64 milhões referentes a ajuste positivo relacionado aos SWAPs de dívidas vigentes e à custos de transação, líquido das apropriações.

Em relação às liquidações realizadas, destacam-se a liquidação da 2ª série da 23ª emissão de debêntures no montante de R$ 698 milhões realizada em setembro de 2023, a liquidação da 3ª série da 7ª emissão de notas promissórias no montante de R$ 305 milhões realizada em abril de 2023 e a liquidação do BNP Paribas no montante de R$ 250 milhões realizada em março de 2024.

A Companhia encerrou 1T24 com o custo médio da dívida no período em 12,24% a.a.

Colchão de Liquidez

Para se precaver de qualquer necessidade emergencial de caixa, em 31 de março de 2024, a Companhia tinha a seu dispor R$ 100 milhões em limites abertos de conta garantida para utilização em operações de curto prazo. Adicionalmente, a Companhia possui limite de mútuo com partes relacionadas aprovados pela Aneel, por meio dos Despachos Nº 3.037/2018, no valor de até R$ 2.000 milhões, e Nº 647/2021, no valor de até R$ 500 milhões, totalizando um montante de R$ 2.500 milhões.

Índices Financeiros - Covenants

Conforme descrito na Nota Explicativa nº 13.6 das Demonstrações Contábeis referentes ao 1T24, a Companhia está sujeita à manutenção de determinados índices financeiros, calculados com base em suas Informações Trimestrais e Demonstrações Contábeis Anuais, os quais foram atingidos em 31 de março de 2024. Segue abaixo o cálculo do *covenant* financeiro exigido nas emissões de debêntures e empréstimos bancários.

INDICADORES FINANCEIROS (R$ mil)

	1T24
Empréstimos, Financiamentos, Deb. e Derivativos	7.430.534
Fundo de Pensão	(1.454.262)
(-) Disponibilidades	(237.757)
Divida Líquida	**5.738.515**
EBITDA (1) (12 meses)	**4.183.115**
(+)PDD	607.411
(+)Contingências	146.554
(+)Despesas com Entidade de Previdência Privada (últimos 12 meses)	7.664
(+) Perda com desativação de bens e direitos (12 meses)	11.444
EBITDA (12 meses) - Ajustado 24ª, 25ª, 26ª e 27ª Emissão	**4.956.188**

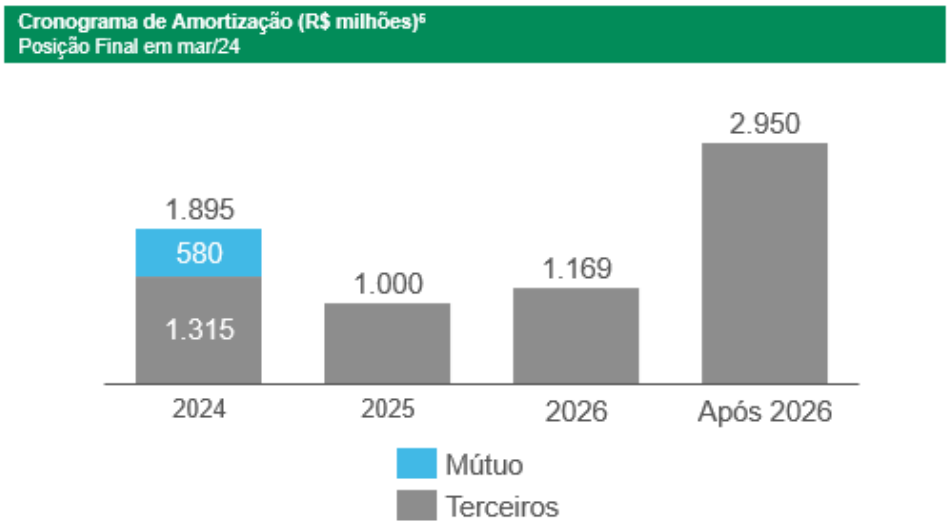
(1) EBITDA = Resultado Operacional + Depreciação e amortização (12 meses).

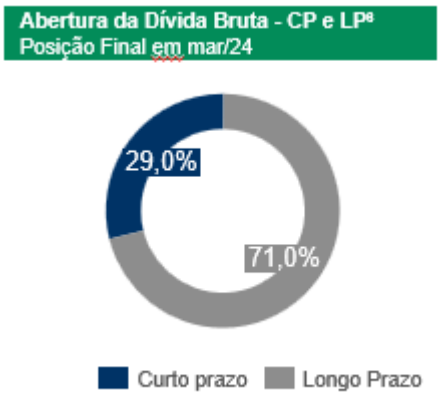
Covenant Financeiro

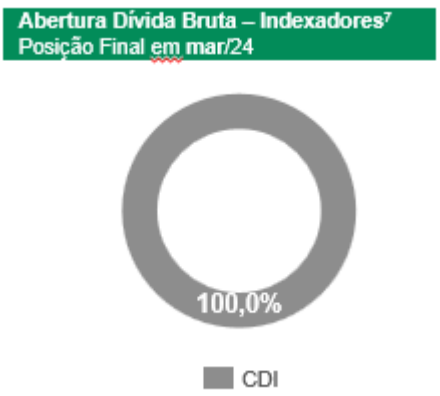
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado - 24ª, 25ª, 26ª e 27ª Debênture, BNP, SCOTIA, MUFG	**1,16**

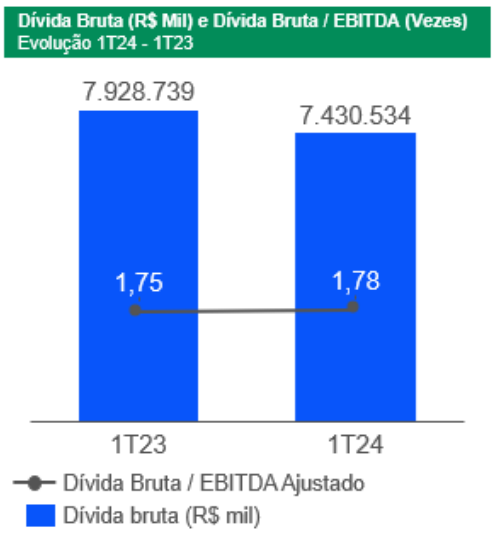
[4] Dívida Bruta corresponde ao somatório dos empréstimos, financiamentos, e debêntures de curto e longo prazo e saldo líquido do derivativo.
.

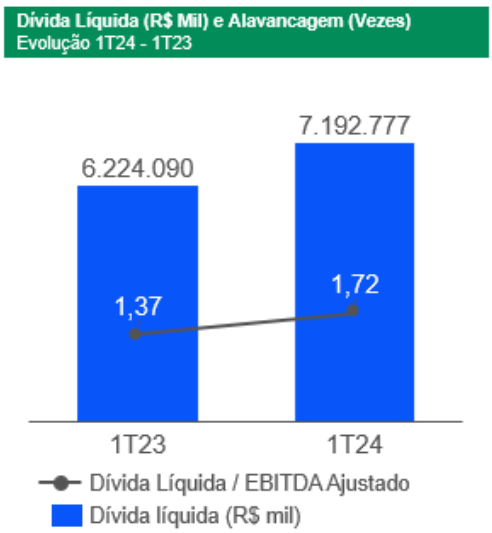
Cronograma de Amortização (R$ milhões)[5]











[5] Fluxo composto por amortização de principal e custos a amortizar.
[6] Não considera previdência.
[7] Não considera previdência.

Classificação de Riscos (Rating)

Em 31 de agosto de 2023, a agência classificadora de risco de crédito corporativo Fitch Ratings reafirmou o rating de crédito corporativo da Companhia de longo prazo na Escala Nacional Brasil em 'AAA (bra)', com perspectiva estável.

Investimentos

INVESTIMENTOS (R$ MIL)

	1T24	1T23	Var. %	4T23	Var. % (1)
Manutenção	145.554	267.304	-45,5%	185.631	-21,6%
Crescimento	115.334	79.436	45,2%	131.046	-12,0%
Novas Conexões	105.633	104.648	0,9%	65.930	60,2%
Financiado pela Companhia	**366.521**	**451.388**	**-18,8%**	**382.607**	**-4,2%**
Financiado pelo Cliente	6.118	16.392	-62,7%	15.540	-60,6%
Total	**372.638**	**467.780**	**-20,3%**	**398.147**	**-6,4%**

(1) Variação entre 1T24 e 4T23

A Companhia investiu no 1T24 o total de R$ 372,6 milhões na área de concessão, voltados para atividades de manutenção e qualidade da rede, crescimento e novas conexões.

O patamar registrado figura como o segundo maior montante investido durante o primeiro trimestre desde que a Enel assumiu a concessão. Cabe ressaltar que os investimentos realizados no 1T23, que representam a melhor marca de primeiro trimestre, refletem o incremento da base pré-revisão tarifária, ocorrida em julho de 2023.

Do total investido, destacam-se: (i) as atividades de manutenção, onde foram alocados R$ 145,6 milhões, dos quais R$ 80,7 milhões direcionados para ocorrências de emergência e, (ii) as atividades de crescimento, onde foram investidos R$ 115,3 milhões, dos quais R$ 79,4 milhões foram direcionados para o programa de medidores inteligentes, Smart Meter.

Em 16 de abril de 2024, a Enel São Paulo divulgou um plano de investimentos com ações estruturadas que visam reforçar a resiliência da sua rede elétrica para enfrentar os crescentes desafios climáticos. O plano prevê investimentos de cerca de R$ 6,2 bilhões entre 2024 e 2026 na área de concessão, que engloba a capital e 23 municípios, elevando o patamar anual de investimento da Enel São Paulo de uma média de R$ 1,4 bilhão, desde a aquisição da Eletropaulo, para cerca de R$ 2 bilhões.

6 ASPECTOS AMBIENTAIS, SOCIAIS E DE GOVERNANÇA (ASG) NA ENEL

A Enel Brasil se consolida como uma empresa que busca o desenvolvimento sustentável, direcionando suas ações e investimentos sociais de acordo com fundamentos e políticas como responsabilidade, confiança, inovação e proatividade.

Os pilares ESG *(Enviroment, Social and Governance)* fazem parte da nossa estratégia de sustentabilidade, assim como a Agenda 2030 da ONU, ambos direcionadores considerados tendências no setor elétrico. Além disso, consideramos em nossa estratégia os grandes desafios da atualidade, como a transição energética acessível e justa, baseada nas fontes renováveis de geração. Dessa maneira buscamos contribuir para o alcance dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas. Desse total, quatro orientam a nossa criação de valor: Energia Limpa e Acessível (ODS 7), Indústria, Inovação e Infraestrutura (ODS 9), Cidades e Comunidades Sustentáveis (ODS 11), Combate às Mudanças Climáticas (ODS 13).

A nossa estratégia de sustentabilidade considera os resultados de escutas de diversas partes interessadas, além dos direcionares de negócio. A partir disso, os objetivos são desdobrados em metas e iniciativas de curto, médio e longo prazo, que farão parte do Plano de Sustentabilidade, revisto anualmente e reportado periodicamente ao Conselho de Administração, de forma a garantir a transparência e o monitoramento da nossa jornada rumo ao progresso sustentável.

O atual Plano de Sustentabilidade da Enel, abrange o ciclo 2024-2026 e estabelece objetivos ASG específicos em 5 grandes temas: Ambição Zero Emissões, Pessoas, Natureza, Aceleradores de Crescimento e Direitos Humanos.

Especificamente para as metas ambientais, destacam-se o programa de verificações ambientais em contratadas – Assessment Ambiental, que atesta o cumprimento legal e ambiental das empresas parceiras a Enel e o programa ECoS - Extra-checking on site que verifica a performance ambiental dos processos Enel. Importante destacar que estes programas compõem do Sistema de Gestão ambiental certificado, ISO 14001.

Com o objetivo de gerar valor compartilhado para a sociedade e comunidades locais, em especial nas regiões de maior vulnerabilidade social onde a Enel está inserida, a companhia mantém o programa Enel Compartilha, que inclui projetos socioambientais voltados aos temas da eficiência energética, economia circular, educação para o consumo consciente de energia e cidadania, além de geração de renda e empregabilidade, ambos alinhados aos compromissos de sustentabilidade e à estratégia de negócio do Grupo Enel no Brasil.

Dessa forma, ao final do 1º trimestre de 2024, a Enel Distribuição São Paulo acumulou o investimento anual de R$ 7,2 milhões e beneficiou 61,3 mil pessoas, por meio de 52 iniciativas desenvolvidas pelo programa social Enel Compartilha. Especificamente no primeiro trimestre do ano, destacam-se as seguintes ações realizadas:

Edital Chamada Pública de Projetos
A Enel Distribuição São Paulo lançou no final de 2023 a Chamada Pública de Projetos (CPP 001/2023) para financiamento de projetos de eficiência energética. Até o dia 03 de julho de 2024, clientes da concessionária que atendam aos requisitos descritos no edital, poderão inscrever seus projetos de eficiência energética. Ao todo, serão disponibilizados R$ 50 milhões, sendo R$ 15 milhões para iniciativas de Iluminação Pública e R$ 35 milhões para projetos de outras tipologias.

Chamada Pública de Projetos - Iluminação Pública – ODS 7
Em março iniciamos o projeto de eficiência energética no setor de iluminação pública do município de Juquitiba. O projeto tem o objetivo de substituir 2.591 lâmpadas antigas por modelos em LED, proporcionando uma economia estimada de 772 MWh\ano, com previsão de término em setembro de 2024.

Chamada Pública de Projetos – Prédios Comerciais – 0DS 7
No primeiro trimestre de 2024 iniciamos o projeto da Casa Transitória, que visa a qualificação em Sistemas Fotovoltaicos com um público majoritariamente feminino, que atendeu aos requisitos do PEE ANEEL. Em parceria com o SENAI, vamos disponibilizar os equipamentos para que as alunas possam aprender na prática a montar uma Usina Fotovoltaica, cujo mercado está em expansão e cada vez mais necessitará de profissionais qualificados. A Enel investiu R$ 225 mil reais na compra do sistema fotovoltaico.

Indicadores ASG - Enel São Paulo

Indicadores

	1T24	1T23
Força de trabalho	15.721	15.547
Colaboradores próprios (unit)	3.902	3.986
Colaboradores terceirizados (unit)	12.438	11.613
% de mulheres na Empresa	16,2%	16,9%
% de mulheres em cargos de liderança (1)*	27,5%	26,0%
Média de horas de treinamento por empregado (horas)	2,74	5,58
Taxa de Rotatividade (2)*	2,2%	1,9%
Número de membros no conselho (unit)	8	9
Número de membros independentes no conselho (unit)	1	1
% de mulheres no conselho	37,5%	33,3%
Beneficiados pelos projetos sociais	61.344	142.379
Resíduos perigosos enviados para recuperação	100%	100%
Resíduos não perigosos enviados para recuperação	60%	81%
Avaliação de fornecedores ambientais (3)*	1	3
Realização de ECoS Ambiental (4)*	-	-

(1) Lideres: Considera os Heads e Diretores; (2) Considera os desligamentos voluntários e involuntários
(3) Meta 2024: 6 ; (4) Meta 2024: 1

7 ASPECTOS REGULATÓRIOS

Revisão Tarifária Periódica 2023

A Agência Nacional de Energia Elétrica ("ANEEL"), em reunião pública da sua Diretoria, que ocorreu em 27 de junho, deliberou sobre a revisão tarifária periódica de 2023 a ser aplicado a partir de 04 de julho de 2023, Resolução Homologatória nº 3.215/2023.

A ANEEL aprovou a Revisão Tarifária Periódica da Companhia negativo de -4,97% composto por reajuste econômico de +1,90% e componente financeiro de -6,87%. Considerando o componente financeiro do último processo tarifário, +2,73%, o efeito médio a ser percebido pelos consumidores será de -2,24%.

O índice é composto pelos seguintes itens:

Revisão Tarifária	
Encargos Setoriais	+2,13%
Energia Comprada	+0,93%
Encargos de Transmissão	+2,31%
Parcela A	+5,37%
Parcela B	-3,47%
Revisão Econômica	+1,90%
CVA Total	-2,71%
Outros Itens Financeiros	-4,16%
Revisão Financeira	-6,87%
Revisão Total	-4,97%
Componentes Financeiros do Processo Anterior	+2,73%
Efeito para o consumidor	-2,24%

Parcela A

Para o próximo ano regulatório, a Parcela A foi revisada em 7,7%, representando 5,37% na revisão econômica com os seguintes componentes:

- Encargos Setoriais: R$ 5.173 milhões. Uma elevação de 9,6%, representando 2,13% na revisão econômica em função principalmente do encargo CDE Eletrobrás (2,18%);
- Energia Comprada: R$ 8.086 milhões. O aumento de 2,5% decorre principalmente do aumento do custo unitário de contratos de Energia Nova e Alternativa - modalidade CCEAR por disponibilidade. O custo de compra de energia representa 0,93% na revisão econômica, e;
- Encargos de Transmissão: R$ 2.663 milhões. Os custos de transmissão tiveram uma variação de 22,6%, correspondendo a um efeito de 2,31% no reajuste econômico.

Parcela B

Para o próximo ano regulatório, a Parcela B foi reajustada em -11,4%, representando uma participação de -3,47% na revisão econômica. Ademais, foi homologado o Fator X de 1,90%, composto por:

- Componente X-Pd (ganhos de produtividade da atividade de distribuição) de 0,01%, para aplicação nos reajustes tarifários deste ciclo da Companhia;
- Componente X-Q (qualidade do serviço) de -0,60%; e
- Componente X-T (trajetória de custos operacionais) de 2,49%.

Como resultado da revisão tarifária e considerando a nova Base de Remuneração Regulatória (BRR) homologada pela ANEEL, a Companhia reconheceu:

i. Complemento negativo do ativo financeiro da concessão no montante de R$ 76.468 (conforme nota explicativa nº 9.1.2 do ITR).

ii. Reclassificação do ativo financeiro da concessão para o ativo intangível no montante de R$ 78.430, devido alinhamento de metodologia de classificação dos ativos (conforme notas explicativas nº 9.1.2 e 9.1.3 do ITR).

iii. Baixas do ativo intangível da concessão no montante de R$ 8.556 (conforme nota explicativa nº 9.1.3 do ITR).

Componentes Financeiros

Os componentes financeiros aplicados a esta revisão tarifária totalizam um montante negativo de R$ 1.481.773, dentre os quais destacam-se: R$ 584.862 negativos, referente aos itens de Compensação de Variação de Valores de Itens da Parcela A ("CVA"); negativos da reversão de risco hidrológico de R$ 691.840; e negativo de PIS/COFINS de R$ 1.763.409; sendo estes valores parcialmente compensados por componentes de reversão da conta de comercialização de Itaipu positivo de R$ 511.009; e previsão de risco hidrológico positivo de R$ 781.639.

A revisão tarifária média de -2,24% a ser percebida pelos consumidores apresenta variações para diversos níveis de tensão, conforme detalhado a seguir:

Níveis de Tensão	Efeito Médio
Alta Tensão	-6,10%
Baixa Tensão	-0,97%
Efeito Médio	-2,24%

Bandeiras Tarifárias

A partir janeiro de 2015, as contas de energia incorporaram os efeitos do Sistema de Bandeiras Tarifárias. O sistema possui três bandeiras: verde, amarela e vermelha, que indicam se a energia custará mais ou menos, em função das condições de geração de eletricidade. As bandeiras tarifárias tiveram os seguintes acréscimos:

- Bandeira verde: condições favoráveis de geração de energia. A tarifa não sofre nenhum acréscimo.
- Bandeira amarela: condições de geração menos favoráveis. A partir de 01/04/24 - A tarifa sofre acréscimo de R$ 1,885 para cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos.
- Bandeira vermelha: condições mais custosas de geração. A partir de 01/04/24 - As tarifas dos dois patamares ficaram assim: R$ 4,463 (patamar 1) e R$ 7,877 (patamar 2) para cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos.

De janeiro a março de 2024, devido aos níveis de reservatórios hidráulicos estarem adequados, a ANEEL não publicou o acionamento da bandeira para os consumidores. Desta forma, para este período, a bandeira tarifária vigente é a verde.

As bandeiras tarifárias que vigoraram em 2023 e 2024, reflexo das condições hidrológicas, estão demonstradas a seguir:

2023	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Bandeira Tarifária												
PLD gatilho - R$/MWh	69,04	69,04	69,04	69,04	69,04	69,04	69,04	69,04	69,04	69,04	69,04	69,04

PLD Gatilho: Referência de PLD médio mensal para o partamar da Bandeira Tarifária, definido pela CCEE

2024	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Bandeira Tarifária												
PLD gatilho - R$/MWh	61,07	61,07	61,07									

PLD Gatilho: Referência de PLD médio mensal para o partamar da Bandeira Tarifária, definido pela CCEE

Preço-Teto do Preço de Liquidação das Diferenças (PLD)

Em 29 de dezembro de 2022, a Resolução Homologatória n.º 3.167 da Aneel definiu os valores limites do PLD de 2023. O PLD máximo foi fixado em R$ 1.391,56/MWh e o valor mínimo em R$ 69,04/MWh. Esses limites passaram a vigorar em 1º de janeiro de 2023.

Em 19 de dezembro de 2023, a Resolução Homologatória n.º 3.304 da Aneel definiu os valores limites do PLD de 2024. O PLD máximo foi fixado em R$ 1.470,57/MWh e o valor mínimo em R$ 61,07/MWh. Esses limites passaram a vigorar em 1º de janeiro de 2024.

ANEXO 1

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (R$ MIL)

	1T24	1T23	Var. %
Receita Operacional Bruta	**7.595.538**	**7.489.067**	**1,4%**
Fornecimento de Energia e Disp. do Sistema (TUSD) - Mercado Cativo	4.356.262	4.528.036	-3,8%
CVA	223.676	97.514	>100,0%
Receita de uso da rede elétrica - consumidores livres	782.725	652.115	20,0%
Receita de Construção	354.125	353.632	0,1%
Outras Receitas	1.878.750	1.857.770	1,1%
Deduções da Receita Operacional	**(2.757.658)**	**(2.606.174)**	**5,8%**
Receita Operacional Líquida	**4.837.880**	**4.882.893**	**-0,9%**
Custo do Serviço de Energia Elétrica	**(2.744.393)**	**(2.559.913)**	**7,2%**
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(1.907.937)	(1.818.577)	4,9%
Encargos do Serviços dos Sistemas de Transmissão e Distribuição	(836.456)	(741.336)	12,8%
Custo/Despesa Operacional	**(1.167.291)**	**(1.191.458)**	**-2,0%**
Pessoal	(150.352)	(150.450)	-0,1%
Material e Serviços de terceiros	(244.881)	(243.746)	0,5%
Depreciação e amortização	(233.656)	(225.984)	3,4%
Provisões	(106.038)	(137.109)	-22,7%
Custo de construção	(354.125)	(353.632)	0,1%
Outros	(37.585)	(13.873)	>100,0%
Outras receitas/despesas operacionais	(40.654)	(66.664)	-39,0%
EBITDA	**1.159.852**	**1.357.506**	**-14,6%**
EBIT	**926.196**	**1.131.522**	**-18,1%**
Resultado Financeiro	**(503.839)**	**(354.453)**	**42,1%**
Receita Financeira	201.110	231.210	-13,0%
Despesa Financeira	(704.827)	(585.593)	20,4%
Variações Cambiais	(122)	(70)	74,3%
Resultado antes dos impostos	**422.357**	**777.069**	**-45,6%**
IR/CS	**(161.840)**	**(224.217)**	**-27,8%**
Lucro/Prejuízo Líquido	**260.517**	**552.852**	**-52,9%**